

# Neuras e Realidades

A vida nos proporciona dias, meses, anos maravilhosos... De repente o Mundo desaba sobre nossa cabeça.

Ao olharmos para traz; e analisarmos erros e acertos nem sempre se chega a uma conclusão... Se você vive em um ambiente que exista compreensão e que na hora de suas agonias, de suas tristezas de seus temores, encontre um abraço, uma palavra de carinho; isso funciona como um bálsamo. Alivia-te as tensões.

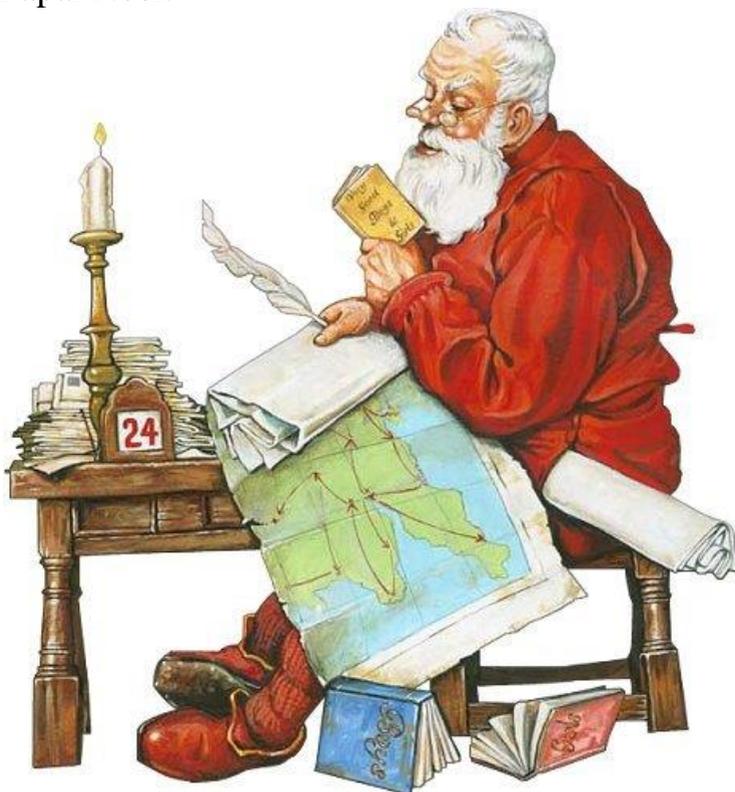
- Inúmeras vezes não consigo por em palavras o que a mente me diz. Quando penso em escrever; as palavras somem.

Gostaria de escrever tantas coisas; mais não consigo.

Dia 1 de fevereiro de 2012.

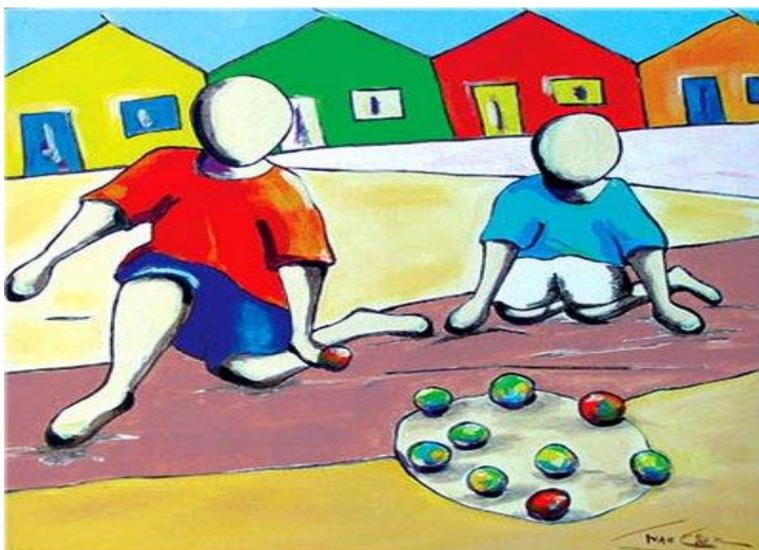
São 4 horas da manhã, e não consigo dormir. Estou sentado na cozinha tentando escrever mais não consigo formular uma linha de pensamento. O que e estranho e que nunca tive insônia.

Nesta madrugada, li alguns poemas de Solano Trindade, um me chamou a atenção, cujo título é Papai Noel.



"Numa fila enorme, às vezes lhe da humilhação, se tiver cartão, ganha coisas usadas dos meninos ricos; papai Noel vivi zangado com o menino pobre, não lhe dá presente, não lhe do brinquedo. E preciso mudar esse Papai Noel"...

Já vivi isso, fui uma criança pobre e ainda sou pobre.



Na minha infância, meus brinquedos eram bolas de gude, a minha bola de futebol era confeccionada de panos velhos, meu carro era uma lata de leite cheia de terra; fazia um buraco na tampa e no fundo, passava um arame, um pedaço de barbante e puxava de um lado para outro; na minha infância também havia piões e



pipas..

Fui um garoto capeta. Dei muito trabalho a dona Olivia. As peraltices foram diversas. Era rara a semana que não ficasse de castigo.

Eu era um saco de pancadas. Maria, Lita e minha mãe se revessavam nas sovas que eu tomava.

A Lourdes só me bateu uma vez; a qual eu nunca esqueci. A Maria se sentia responsável por mim, e às vezes brigava com a Lita, por ela ter me batido.

Lembro-me da ultima sova que tomei de minha mãe. Eu devia ter uns 13 anos e foi na frente de uma namorada. Uma dentuça que me ensinou a beijar. Levei umas 5 ou 6 chibatadas com a correia da maquina de costura. Não me mexi, não chorei, não tentei me defender. Acho que esse procedimento de minha parte deixou Dona Olivia perplexa. Pois normalmente eu me debatia e fazia o maior escarcéu.

Com a Maria aconteceu com um arroubo de cólera. Não me lembro qual o motivo que ela queria me bater. Só posso garantir que eu não havia sido o autor da peraltice que estava sendo acusado. E o único meio de deter minha irmã, foi dando-lhe um soco no estomago. A parti daquela data, ela nunca mais levantou a mão para mim.

# Segunda parte

\_ Uma escritora americana por nome de Louise L Hay, escreveu em um de seus livros que somos cem por cento responsáveis por tudo em nossas vidas. Discordo: as adversidades que encontramos em nossas vidas nem sempre são frutos de pensamentos negativos, mesquinhos e sórdidos. Ex: Um homem que trabalha para manter os seus; não falo de profissionais capacitados e sim de um trabalhador braçal beirando os 60 anos, não deseja perder seu emprego. Por motivos não projetados pela mente negativa. Por contenção de despesas na firma na qual trabalha, faz um corte radical no seu quadro funcional, e lá se vai o emprego do trabalhador simples. Com certeza sua mente não projetou este fato.

Creio que os livros de auto-ajuda são eficazes para promoverem o seu próprio consumo.

Aprendi que é melhor ver pelos meus próprios olhos de que com os olhos dos outros.

Todos os seres humanos desejam que suas neuras, seus estresses, suas tristezas, suas amarguras, seus sofrimentos sejam efémeros. A não ser que você seja masoquista.

\_ Minha vida familiar não anda em mar de rosas. Determinado dia pensei em dar um tempo fora do meu lar; não eu não estava fugindo dos problemas, e sim precisando de um tempo para refletir e também permitir que minha companheira e meus filhos reavaliassem seus comportamentos.

Meu mundo não desmoronou, mas nos primeiros dias, senti um vazio enorme, mesmo estando em contato diário com meus filhos e com minha companheira.

A Polyana tem 15 anos e o Raul 11

A Poly demonstrou indiferença, o Raul falou pra que ficasse, expliquei que não estava abandonando-os que iríamos falar todos os dias e que eles podiam contar comigo a qualquer hora. Ele me entregou um terço e pediu que não os esquecessem.

Procurei refugio na casa do meu 3º filho, fruto do meu 1º casamento.

Casei aos 22 anos, no dia 5 de abril de 1975. Vivi 12 anos com a Evelina, tivemos três filhos, Alecsandro, Magaly e Clayton.

Quando fiquei viúvo já estava oito anos separado.

Minha 2ª esposa foi a Fátima, linda, atraente e muito jovem. A Fátima foi minha secretária. O tempo se passou e resolvemos morar juntos. Vivemos 8 anos. Eu era apaixonado pelo seu jeito de menina e aquele gosto de mulher. Nessa época morávamos em Bauru, cidade do interior paulista. Meus filhos passaram um tempo conosco.

Fui feliz; mas como tudo tem começo, meio e fim; separamo-nos. Ela foi pra Europa morou 2 ou 3 anos na Itália; voltou casada e mãe de um lindo garoto. Hoje não tenho notícias da Fátima, ainda tenho por ela um sentimento de ternura. Espero que viva feliz.

Quando decidi dar um tempo longe do meu refugio familiar, foi no mês de Outubro; estava desempregado há 10 meses e felizmente não houve mudanças em nosso padrão de vida; claro que havia preocupações como pagamento da mensalidade escolar do Raul e os comes e bebes do dia a dia etc...

Atrasei licenciamento dos carros; uma perua Kombi que é o carro chefe e um fusca 76 que tinha comprado pra minha mulher Ana.

Ás" vezes me queixava mais não me sentia incapaz e tinha perspectivas de dias melhores".

No 3º dia em que estava hospedado na casa do Clayton, comecei a sentir fortes dores no estômago, pensei que fosse uma úlcera estomacal, a dor ardia como brasa, não que essa crise tenha surgido de repente, há anos sentia esses sintomas.

Automedicava-me, as crises eram esporádicas e sempre eu tomava remédios paliativos.

A\* Ana sempre falava para que eu procurasse um médico, nunca levei em conta suas preocupações. (minha atual companheira)

No dia 23 de outubro procurei uma AMA. A Dra. que me atendeu diagnosticou icterícia, de fato a minha pele e os olhos estavam amarelos, minha urina estava avermelhada e coco branco como se estivesse me alimentando só de leite. Só procurei atendimento médico após três dias sem comer e com os sintomas já descritos.

A Dra. após os exames de praxe, toque abdominais e perguntas sobre meu modo de vida.

“Senhor Luiz André, você bebe? Fuma? Pratica algum esporte? Trabalha em que ramo? Qual a sua idade?”